

# O CONTO DE SUSPENSE EM SALA DE AULA: A LEITURA COMO PORTA PARA A IMAGINAÇÃO

Simony Marinho Araujo <sup>1</sup>  
Orientador: Marcelo Medeiros da Silva <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente relato de experiência tem em vista documentar, descrever e refletir sobre uma experiência vivenciada como bolsista e integrante do subprojeto de Letras/Língua Portuguesa do Programa de Residência Pedagógica (RP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em uma turma do 8º ano de uma escola da rede pública na zona rural do município de Monteiro–PB. A referida intervenção didática envolveu o planejamento de uma sequência didática enlaçando o exercício de leitura, compreensão, interpretação e estudo dos aspectos literários do gênero textual conto de suspense, além de práticas de escrita. Mais especificamente, os procedimentos utilizados foram elaborados para o trabalho com os contos *Venha ver o pôr do sol*, de Lygia Fagundes Telles, e de *Dentes tão brancos*, de Rosa Amanda Strausz. Para o momento, utilizamos elementos e temáticas presentes nas obras das autoras, mobilizando também a possibilidade de trabalhar com o exercício de escrita para a criação de finais alternativos dos contos e socialização dessas produções na referida turma. Os resultados gerados demonstraram a boa recepção dos alunos aos textos lidos e ao gênero trabalhado e também o acolhimento dos discentes aos procedimentos didáticos preparados para o trato com a temática de suspense empregada ao longo das aulas.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa, Leitura, Produção Textual, Conto de suspense.

## INTRODUÇÃO

Quando falamos de formação de leitor literário, em geral, as primeiras linhas de pensamento fabricadas no imaginário do indivíduo dizem respeito a fazer com os alunos tenham acesso aos clássicos da nossa literatura (dependendo da faixa-etária, essas obras incluem livros infantis, infanto-juvenil ou uma literatura mais “adulta”), porém, como professores, e indivíduos diretamente envolvidos nesses procedimentos de aproximação dos discentes com o universo literário, sabemos que se faz necessários também esforços que vinculem a leitura e a mediação, o docente ocupando o papel de professor-mediador.

O papel do docente na formação de leitores parte do ponto no qual o professor é o responsável e muitas vezes é a única via de conectar os discentes com a literatura, visto que nem sempre esse contato acontece em outras instâncias, logo, o estímulo em sala de aula se

<sup>1</sup> Graduanda em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Bolsista do Programa da Residência Pedagógica de Língua Portuguesa pela CAPES. [simony.araujo@aluno.uepb.edu.br](mailto:simony.araujo@aluno.uepb.edu.br).

<sup>2</sup> Doutor em Letras e Professor da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Coordenador de área da Residência Pedagógica de Língua Portuguesa pela CAPES, [marcelomedeiros\\_silva@yahoo.com.br](mailto:marcelomedeiros_silva@yahoo.com.br).



mostra indispensável. Devido a isso, Marestone e Franco (2023, p.13) apontam que

os professores/mediadores em suas práticas pedagógicas diárias, necessitam criar essa necessidade de leitura nos alunos, para assim contribuir com o desenvolvimento de leitores iniciantes, enfim, entrar em completa intimidade com o texto, uma leitura por deleite, estabelecendo múltiplos sentidos e significados para sua trajetória pessoal.

Logo, estamos falando sobre possibilitar que os alunos não apenas tenham acesso e leiam literatura, mas gostem dela e a vejam não como objeto escolar de ensino, atrelado à disciplina de Língua Portuguesa, e sim como algo maior: uma experiência completa, responsável por englobar espaços, estimular a mente e a criatividade, algo consistente e de caráter semelhante com o que Cecília Meireles descreve quando diz que “[a] literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É uma nutrição”.

Por considerar a literatura como alimento, um alimento que precisa de tempero e bom preparo, que esse trabalho está direcionado a relatar a experiência vivenciada a partir da leitura de contos de suspense em sala de aula e como essa experiência foi executada visando propiciar não apenas a leitura dos contos pretendidos e refletir sobre o gênero, e sim possibilitar que os alunos adentrassem na experiência da leitura.

Essa prática de leitura permeia o descrito por Walter Benjamin (2002, p. 69), quando ele afirma: “[...] não são as coisas que saltam das páginas em direção à criança que as vai imaginando – a própria criança penetra nas coisas durante o contemplar, como nuvem que se impregna do esplendor colorido desse mundo pictórico.” Logo, a tarefa de tornar a leitura uma prática atrativa é sobretudo um convite do mundo mágico das palavras que deve ser atraente para os discentes aceitarem o apelo e completem o processo utilizando os próprios passos e direcionamentos.

E para realizar esse convite para o alunado durante a presente intervenção, utilizamos referenciais voltados para auxiliar nessa tarefa. Logo, contamos com bases teóricas presentes nas etapas de sistematização de Cosson (2006) e também Silva (2020) que discorrem acerca do letramento literário.

## **DESENVOLVENDO A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA: ORGANIZAÇÃO E APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

A experiência realizada e descrita no presente relato configura-se como a terceira intervenção em sala de aula realizada pelas bolsistas residentes em uma turma de 8º ano composta por 27 alunos com boa frequência escolar. Os procedimentos executados foram organizados utilizando os moldes metodológicos de uma sequência didática. Logo, a

organização metodológica seguiu uma sistematização voltada para o gênero conto de suspense, seguindo divisões de aulas, cada aula com propósitos específicos, como:

#### Quadro-Divisões de aula

AULA	PROPÓSITO
1ª aula	Motivação e introdução do conto de suspense.
2ª aula	Leitura - Conto <i>Venha ver o pôr do sol</i> .
3ª aula	Interpretação do conto <i>Venha ver o pôr do sol</i> .
4ª aula	Expansão conto de suspense: Leitura e interpretação - Conto <i>Dentes tão brancos</i> .
5ª aula	Discussão do gênero - Conto de suspense.
6ª aula	Produção textual do final do conto.

Fonte: Elaboração própria.

Essa organização mescla o que Cosson (2006) define como “sequência básica do letramento literário na escola” e também etapas da sequência expandida do mesmo autor, integralizando algumas etapas inicialmente demarcadas, como a introdução, motivação, leitura, interpretação e expansão. Essa linha de visão engloba a possibilidade de explorar todas as potências que o texto que será levado para a sala de aula possui, tornando uma experiência que geralmente é negligenciada (composta apenas por leitura e interpretação textual) em uma experiência completa.

Na motivação, utilizamos as ideias de “preparação, de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido”, dispostas por Cosson (2006) e também o que o mesmo autor conta acerca da introdução, “a leitura de prefácios, orelhas e outros textos que constituem a apresentação do livro”. No nosso caso em específico, tivemos em vista apresentar para os alunos a ilustração da capa da coletânea *Venha Ver o Pôr do Sol e Outros Contos* de Lygia Fagundes Telles como possibilidade de fazer com que os alunos formulassem hipóteses sobre a obra. Por conseguinte, na leitura, segundo a sequência básica do mesmo autor, esse momento do letramento literário é uma etapa essencial para os professores exercerem o “acompanhamento de leitura”.

E após essa leitura atenta, ainda na sequência básica apresentada por Cosson (2006, p. 66), o autor discorre que “As atividades de interpretação, como a entendemos aqui, devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, seu registro”. Esse registro diz respeito ao entendimento da leitura de uma forma profunda e direcionada, possibilitando

que, em seguida, seja realizada o momento de expansão, sendo esse reiterado por se tratar de um “movimento de ultrapassagem do limite de um texto para outro texto”, ou seja, a criação de um diálogo intertextual.

Para a primeira aula, de motivação e introdução da leitura dos contos, tivemos em vista utilizar elementos do próprio gênero suspense, além de elementos presentes no conto *Venha ver o pôr do sol* de Lygia Fagundes Telles. Usamos um baú para guardar objetos, referentes a história, como bilhetes, correntes, velas, uma foto ilustrativa de uma lápide, as iniciais R+R (relacionada ao casal do conto), envelope com um convite e um porta-retrato antigo.

Os alunos foram convidados a abrir a caixa misteriosa e retirar os itens do seu interior, e a cada novo item retirado a turma era indagada acerca de hipóteses sobre os objetos. Além disso, também preparamos uma trilha sonora de suspense e ela foi tocada durante o momento em que os discentes investigavam a caixa. A ideia era propiciar para os alunos a possibilidade de eles fazerem inferências sobre a tensão causada com os elementos apresentados e o gênero mistério/suspense, além de criar comoção em sala de aula, uma ideia bem aceita pela turma.

Após o momento de levantar hipóteses, mostramos a capa da coletânea de contos que estaria presente na aula de leitura, lançando mão do artifício de criar antecipação nos alunos, perguntando acerca do que eles acreditavam que a obra falava, considerando os itens presentes na caixa misteriosa e também a trilha sonora ouvida ao longo do processo de averiguação dos itens. Os alunos opinaram acerca do que acreditavam se tratar a obra, fazendo ligação com outras obras, como filmes e séries, citando filmes de terror e suspense.

Na segunda aula, preparamos os alunos para o momento de leitura do conto *Venha ver o pôr do sol*. Distribuímos cópias do conto e organizamos a sala de aula em círculo para a realização da roda de leitura compartilhada. Cada discente ficou responsável por ler um trecho da obra. Além disso, também foram demarcadas algumas pausas na leitura em momentos específicos da trama (momentos de picos de tensão) para que fosse realizado o levantamento de hipóteses em relação ao que aconteceria nos próximos momentos da trama.

Na terceira aula, após a leitura, os alunos foram indagados acerca das expectativas iniciais e finais em relação à leitura do conto e também sobre as hipóteses levantadas e se elas foram condizentes com o texto lido. Além disso, a aula foi principalmente voltada para a realização da interpretação do conto. Nesse momento, recapitulamos a leitura e levantamos diversos questionamentos sobre a trama, pedindo a opinião dos alunos e a



socialização das percepções de leitura da turma, além de direcionar os alunos em relação a alguns assuntos presentes na obra.

Na quarta aula realizamos o momento de expansão do conto, utilizando um novo texto que contivesse ligação com o primeiro. O conto escolhido para esse momento foi *Dentes tão Brancos*, de Rosa Amanda Strusz, também do gênero suspense. A aula foi dividida em dois momentos, sendo o primeiro deles voltado para a realização de um círculo para a leitura da obra e o segundo para a interpretação desse conto com uma nova rodada de questionamentos acerca da trama e dos elementos presentes na história. Alguns alunos reagiram aos elementos presentes na trama fazendo comparações entre o conto lido e o filme de fantasia juvenil *Crepúsculo*.

E após o momento de leitura e interpretação do novo conto lido em conjunto pela turma, efetuamos realizar uma atividade voltada para a reflexão dos discentes em relação às ligações entre o primeiro conto lido e o segundo acerca dos elementos presentes em ambas as tramas (como a questão de semelhança nas atitudes dos personagens masculinos e dos personagens femininos, machismo, abuso psicológico, feminicídio). O debate realizado em sala de aula possibilitou que os alunos compartilhassem suas visões acerca das temáticas abordadas e do diálogo entre as leituras.

A quinta aula foi voltada para a discussão do gênero conto de suspense, além de revisitar a definição inicial do gênero conto. Em seguida, mobilizamos a turma em prol de revisitar elementos presentes na narrativa, como: personagens, narrador, tempo em que a história se passa, local da trama, situação inicial e final e a sequência de ações presentes nas histórias, esta relacionada aos aspectos específicos da história de suspense (a ambientação, o tipo de linguagem utilizada, etc.), itens presentes em Silva (2020).

E para finalizar a sequência, na 6ª aula os alunos foram orientados a escolher um dos contos lidos ao longo das aulas anteriores e recriar um final alternativo para as tramas, refletindo também sobre quais elementos os discentes mudariam em relação ao desfecho da história e dos personagens. Para a produção, mobilizamos nossa atenção e tempo para auxiliar nas possíveis dúvidas e dificuldades que os alunos tivessem ao longo da escrita.

## **REPENSANDO O SUSPENSE: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA**



A experiência vivida ao longo da aplicação da sequência didática trouxe alguns momentos marcantes, como: a dinâmica de introdução do gênero conto de suspense, o

círculo de leitura feito em sala de aula com todos os alunos participando ativamente da experiência e também o reconto dos finais alternativos e considerando esses momentos marcantes, julgamos interessante apresentar o processo e os resultados obtidos ao longo dessa experiência.

Pensar em levar novas dinâmicas para a sala de aula é estar em um ambiente de incertezas, considerando que nem sempre os alunos vão aderir às ideias e novidades de aprendizagem que o professor propuser no dia a dia. A sala de aula como ambiente misto e diversificado expõe essa realidade e como futuros profissionais da docência também precisamos compreender essa possibilidade e dispor de planos de contenção para quando o novo não funcionar, bem como dispomos quando o tradicional não faz mais efeito.

Assim, quando mobilizamos nossa atenção para pensar em quais dinâmicas poderíamos acrescentar na sequência didática, tentamos alinhar essas estratégias com o trunfo de “chamado à aventura”, muito comum em diversos campos criativos (do marketing até mesmo na educação), trazendo os alunos não só para o cerne da brincadeira, mas também como protagonistas e produtores da aventura. Esse pensamento oportunizou a experiência de fazer uma aula colaborativa, os alunos estando motivados a decifrar o mistério que levamos para ser desvendado.

Os alunos foram convidados a solucionar as pistas guardadas em um baú misterioso e eles mesmos foram incumbidos de retirar os objetos e estabelecer teorias, socializando suas ideias com os colegas ao ponto de levantar hipóteses e possibilidades. Além disso, essa motivação possibilitou que os alunos compreendessem o gênero além do gênero, logo, não precisamos levar uma definição do que se tratava o suspense, pois a atmosfera criada em coletivo já foi responsável por proporcionar naturalmente isso.

A leitura também foi uma importante experiência na aplicação, principalmente quando pensamos nas dificuldades e nos diferentes níveis de fluidez de leitura existentes em sala de aula. O círculo de leitura possibilitou que todos os discentes auxiliassem na leitura dos contos e pudessem compartilhar das teorias levantadas durante as pausas estratégicas do percurso de leitura. Ao final da experiência, todos os alunos haviam lido em voz alta, contribuindo com a experiência geral.

Após a leitura e feitas as devidas interpretações, além de realizada a expansão com a execução de uma nova leitura, propomos a produção dos finais alternativos e essa mobilização dos alunos forneceu a experiência de presenciar como a produção textual em uma sala de aula numerosa exige um extenso planejamento e auxílio ainda mais extenso por parte dos professores tanto na parte de auxiliar os alunos enquanto produzem, quanto para

realizar as retificações e melhorar o texto.

Concluídas essas produções e finalizadas as devidas correções, os alunos foram incumbidos de socializar com a turma o que haviam confeccionado para finalizar a recontagem do final. Logo, uma nova roda de leitura foi feita em sala de aula para os discentes poderem cada um ler o que imaginavam ser o final ideal das tramas que eles escolheram para criar um final alternativo.

A materialização das atividades propostas aos alunos serviu como incentivo para os discentes poderem observar o resultado do esforço de unir leitura e escrita, utilizando a criatividade como ponte para unir as atividades, além da possibilidade de promover o exercício dessas habilidades, considerando que a turma demonstra necessidade devido aos diferentes níveis de fluência dessas práticas de letramento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática narrada ao longo desse relato apresenta-se como possibilidade de demonstrar que o engajamento do profissional docente e dos próprios discentes andam lado a lado na formação de leitor e na mudança em relação à leitura na sala de aula. Assim, como futura docente, a possibilidade de pensar na experiência literária antes mesmo de estar em sala de aula, como no exercício de planejamento da sequência didática, a própria escolha de texto e de estratégias que seriam utilizadas com a turma, é uma oportunidade de peso.

Essa experiência diz respeito a chance de colocar em uso o que costumamos ver no nosso exercício de aprendizagem no decorrer da licenciatura no ensino superior. Além disso, tivemos a oportunidade de conectar teoria e prática em sala de aula, munidas também da possibilidade de ocupar um papel necessário, que requer não somente a execução das teorias vistas na Universidade, como também compreensão e materialização do papel docente.

Portanto, participar da experiência dos alunos no ato de leitura é recompensador, bem como proporcionar que a literatura adentre em seu local de direito também é uma forma de erguer a bandeira da resistência contra o ensino propedêutico e neoliberal, um modus operandi que infelizmente se torna cada vez mais real e comum no ambiente escolar, local que é naturalmente laboratório de experiências e também campo de guerra para a defesa de um ensino de qualidade.



## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARESTONE, Adrielly Rocateli; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. **A leitura e a formação de leitores: um estudo bibliográfico sobre a leitura e a hora do conto**. Anuário de Literatura, Florianópolis, v. 28, p. 01-16, 2023.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

SILVA, Maria do Carmo Ribeiro da. **Letramento literário pelos contos de suspense: desenterrando histórias**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras. Currais Novos, RN, 2020.

